

# CAPÍTULO 12

## PROCESSO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Data de aceite: 01/12/2021

### **Roberto Carlos Ramos**

Pós-doutor e doutor em Educação pela Universidade La Salle Canoas/RS. Diretor do Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

Texto original publicado na Revista em Educação. n. 143. Out./Nov./Dez. 2021.

*“A estrutura física; o acesso aos recursos tecnológicos; a qualificação docente; o planejamento dos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação, compatíveis com o ensino remoto; o interesse, o envolvimento e a participação dos estudantes; e a corresponsabilidade da família são fatores que contribuem para que se efetive a aprendizagem.”*

### **1 | INTRODUÇÃO**

A pandemia da COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, tem causado impactos em todos os segmentos sociais, inclusive na educação, conforme indica o Informe 1 da Fundação Carlos Chagas (2020, p.1): “No Brasil, 81,9% dos alunos da Educação Básica deixaram de frequentar as instituições de ensino. São cerca de 39 milhões de pessoas”.

Para viabilizar a continuidade das atividades letivas, o Ministério da Educação (MEC) promulgou dispositivos contendo normas e medidas relativas às atividades educacionais em tempo de pandemia (BRASIL, 2020 a, b, c, d, e, f, g). No âmbito da Educação Básica, amparados nos dispositivos relativos a esse nível educacional, os sistemas educativos, os gestores e os educadores foram mobilizados a (re)criar estratégias para o atendimento das crianças e dos adolescentes fora do ambiente escolar.

Além dessas medidas normativas, concebe-se a avaliação como uma aprendizagem:

[...] que ocorre com envolvimento ativo dos alunos, que os estimula a pensar sobre a maneira como aprendem. Ocorre quando os alunos refletem sobre, regulam e monitoram o próprio processo de aprendizagem. Abrange a reflexão do aluno e a avaliação por pares e por si mesmo (UNESCO, 2016, p. 20).

No ensino remoto, a transmissão de aulas por meio de canais de televisão aberta e a utilização de sites, aplicativos e plataformas *on-line* foram algumas das estratégias adotadas com os estudantes que possuíam acesso às tecnologias e à internet. Nesse contexto: “Videoaulas, reuniões virtuais, *lives*, *drives*, correção virtual, agendamento de aula [...] são termos que passaram a incorporar o cotidiano

do educador do século XXI, outrora utilizados de maneira espaçada, quase imperceptível” (MONTEIRO, 2020, p. 18, grifos do autor).

Esta pesquisa inédita, do tipo Estudo de Caso (YIN, 2001), tem como objetivo analisar as concepções e as práticas dos educadores que atuaram no Ensino Fundamental e Médio, no ano de 2020, sobre a avaliação da aprendizagem, no contexto da pandemia da COVID-19.

Trata-se de um contexto escolar em que os estudantes possuem acesso à internet e a dispositivos eletrônicos. O Colégio em questão adotou, para o ensino remoto, o sistema de gerenciamento de conteúdos na plataforma digital *Google Classroom*. De forma articulada a esse sistema de gerenciamento, os educadores utilizaram outras ferramentas, aplicativos e recursos tecnológicos que consideraram apropriados para o desenvolvimento das competências previstas nos Planos de Estudo.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário (LAKATOS; MARCONI, 2003; GIL, 2019) disponibilizado na ferramenta *Google Forms*. Para a análise dos dados, foi adotada a Técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011), e os questionários foram categorizados em três eixos de conteúdos das respostas dos educadores: concepções, práticas e dificuldades. Aceitaram participar da pesquisa 77 (83%) professores no Ensino Fundamental e Médio do Colégio em questão.

As reflexões apresentadas são decorrentes da realização das seguintes questões norteadoras: *Quais são as concepções sobre a avaliação da aprendizagem? Quais as práticas utilizadas para a avaliação? Quais dificuldades para realizar a avaliação dos seus alunos no período do ensino remoto?*

Feitas tais considerações, a estrutura textual desta investigação está organizada de forma que, inicialmente, contextualiza-se o foco temático e a metodologia da pesquisa. Na sequência, apresentam-se a análise e a interpretação dos dados coletados. Por fim, são retomados os principais achados do estudo.

## **2 | CONCEPÇÕES DOS EDUCADORES SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Dentre as ideias recorrentes nas respostas dos educadores acerca de suas concepções sobre a avaliação, destacam-se: a avaliação das habilidades e das competências desenvolvidas; o processo contínuo, processual, gradual e cumulativo da aprendizagem; a mediação, o monitoramento e o diagnóstico dos processos de ensino e aprendizagem; o olhar atento, significativo, inclusivo e humano aos estudantes; a consideração dos aspectos qualitativos e quantitativos; a possibilidade de autoavaliação do professor e de suas práticas pedagógicas; e a tomada de decisão para reorganizar o saber e rever as abordagens e as metodologias adotadas.

A avaliação ganha sentido quando está articulada aos processos de ensino e

aprendizagem, conforme apontam os pressupostos de Hadji (2001), Libâneo (2013) e Luckesi (2010, 2011). Em uma dimensão formativa, há que se contemplar o protagonismo do estudante, instrumentalizando-o para que tenha condições de analisar seu próprio desempenho, identificando suas potencialidades e dificuldades. A avaliação, alicerçada no diálogo, na participação e na reflexão pressupõe a auto e a heteroavaliação.

### **3 I PRÁTICAS UTILIZADAS PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Com relação às estratégias avaliativas utilizadas pelos educadores, o diferencial está na observação das características da faixa etária, considerando-se que as crianças pequenas ainda não possuem domínio e/ou certa autonomia para a realização do proposto. Dentre as estratégias mais citadas pelos educadores, destacam-se: a utilização de formulários; a realização e a postagem de atividades; a realização de trabalhos interdisciplinares; a participação dos alunos; a produção de vídeos; a criação de mapas mentais, gráficos e infográficos; e as atividades dos encontros on-line diários no *Google Meet*, envolvendo brincadeiras e atividades lúdicas.

Os dados apresentados viabilizam constatar que o ensino remoto exigiu dos educadores outras formas de realizar a avaliação, utilizando diferentes estratégias e instrumentos. Libâneo (2013, p. 200) explica que “as provas escritas e outros instrumentos de verificação são meios necessários de obtenção de informação sobre o rendimento dos alunos”. Ainda, o autor esclarece: “A escola, os educadores, os alunos e os pais necessitam da comprovação quantitativa e qualitativa dos resultados do ensino e da aprendizagem para analisar e avaliar o trabalho desenvolvido” (LIBÂNEO, 2013, p. 200).

### **4 I DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA REALIZAR A AVALIAÇÃO NO PERÍODO DO ENSINO REMOTO**

Em se tratando dos educadores que mencionaram dificuldades relacionadas ao processo avaliativo, os desafios mais recorrentes são: encontrar diferentes formas para realizar a avaliação; acompanhar a aprendizagem, identificando as competências (não) desenvolvidas; observar diretamente o desempenho dos alunos, devido ao distanciamento físico e ao fato de que nem todos os estudantes participam dos encontros virtuais; interagir no momento da avaliação, contribuindo para dirimir possíveis dúvidas; e sanar o problema da baixa adesão dos alunos nos encontros virtuais.

A partir do exposto, nota-se que os educadores possuem clareza acerca de suas limitações. Apesar de as tecnologias da informação e da comunicação fazerem parte do cotidiano, existe uma complexidade quanto a utilizá-las no processo educativo. O ensino, a aprendizagem e a avaliação por meio do ensino remoto requerem competências nem sempre desenvolvidas pelos educadores.

Assim, o professor é desafiado a “mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho, para adaptá-los e transformá-los pelo e para o trabalho” (TARDIF, 2002, p. 21). No entender de Gatti (2003, p. 99): “Isto implica que pensemos a avaliação em sala de aula como uma atividade contínua e integrada às atividades de ensino, algo que é decorrente destas atividades, inerente a elas e a seu serviço”.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fundamento primordial das reflexões apresentadas no decorrer desse artigo é a avaliação da aprendizagem no contexto da pandemia. É possível constatar, sob o olhar dos educadores, que a estrutura física; o acesso aos recursos tecnológicos; a qualificação docente; o planejamento dos processos de ensino, de aprendizagem e de análise, compatíveis com o ensino remoto; o interesse, o envolvimento e a participação dos estudantes; e a corresponsabilidade da família são fatores que contribuem para que se efetive a aprendizagem e para que se desenvolvam competências básicas, mesmo em uma Instituição de ensino privada.

A realização desse estudo possibilitou identificar aspectos como: a) a flexibilidade para se adaptar às demandas do ensino remoto; b) a mudança nas concepções docentes e a busca por estratégias diferenciadas de avaliação; c) a dificuldade da observação e do acompanhamento individual de cada estudante; d) o atraso, ou não, da devolução dos trabalhos avaliativos propostos; e e) a necessidade de formação continuada. Esse conjunto de aspectos, de certa forma, interferiu nas práticas avaliativas e no processo de aprendizagem dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 9/2020**, aprovado em 8 de junho de 2020a.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 10/2020**, aprovado em 16 de junho de 2020b.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 11/2020**, aprovado em 7 de julho de 2020c.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 15/2020**, aprovado em 6 de outubro de 2020d.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 16/2020**, aprovado em 9 de outubro de 2020e.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 19/2020**, aprovado em 8 de dezembro de 2020f.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 10 de dezembro de 2020g.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Educação escolar em tempos de pandemia**. Informe n. 1. 2020. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>. Acesso em: 10 mar. 2021.

GATTI, Bernadete A. **O professor e a avaliação em sala de aula**. Estudos em Avaliação Educacional, n. 27, jan-jun., p. 97-114, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MONTEIRO, Márcio de Oliveira. **Avaliação em tempos de pandemia: uma abordagem holística do processo**. Revista Transformar |14, Edição Especial “Covid-19: pesquisa, diálogos transdisciplinares e perspectivas”, maio./ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Repensar a educação: rumo a um bem comum mundial**. Brasília: UNESCO, 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e método**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.